

O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador

Undergraduate education and the theoretical-practical contents of occupational health

Enseñanza de grado y contenidos teórico-prácticos de la salud del trabajador

Caroline Fonseca Marques¹, Déborah Machado dos Santos², Fernanda Rodrigues Gonçalves³,
Marcela Costa Fernandes⁴, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza⁵

RESUMO

Pesquisa qualitativa cujos objetivos foram identificar conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador – ministrados no curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – e discutir enfoque, conteúdos, estratégias de ensino implementadas pelos docentes para desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes relacionados a essa área de saber. Para coleta foram entrevistados com uso de formulário 29 acadêmicos do 7º período, e realizou-se análise documental. Utilizou-se análise temática do conteúdo como procedimento analítico. O estudo revelou entendimento dos discentes acerca do ensino referente aos conteúdos da Saúde do Trabalhador, os quais apontaram para uma diversidade de conteúdos desenvolvidos pela instituição. No entanto, a relação teoria/prática mostrou-se pouco clara, incipiente e fragilizada. Esse resultado sugere necessidade de aprofundamento da problemática, com incorporação da perspectiva do docente, no intuito de fortalecer formação do profissional enfermeiro no que se refere aos saberes relacionados à Saúde e Trabalho.

Descritores: Educação em Enfermagem; Bacharelato em Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Currículo.

ABSTRACT

This qualitative study was performed with the objective to identify theoretical-practical contents related to Occupational Health taught in the undergraduate nursing course at Universidade do Estado do Rio de Janeiro and discuss the focus, contents and teaching strategies employed to develop the students' competencies and skills related to this field of knowledge. Data were collected using a form to interview 29 students enrolled in the 7th semester, after which a documental analysis was performed. Content thematic analysis was used. The study found that the students understand the Occupational Health content they are taught, which comprises several components developed within the institution. However, the theory/practice relationship was unclear, incipient and weak. This result suggests it is necessary to study this issue further, including the perspective of the faculty, for the purpose of strengthening the professional education and training of nurses in terms of the knowledge related to Health and Work.

Descriptors: Education, Nursing; Education, Nursing, Baccalaureate; Occupational Health; Curriculum.

RESUMEN

Investigación cualitativa cuyos objetivos fueron identificar contenidos teórico-prácticos relacionados a la Salud del Trabajador, brindados en el curso de grado en enfermería de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro y discutir enfoque, contenidos, estrategias pedagógicas implementadas por los docentes para desarrollo de competencias y habilidades relativas al área en los estudiantes. Para recolección fueron entrevistados 27 alumnos del 7º período, utilizándose un formulario, y se efectuó análisis documental. Se utilizó análisis temático como procedimiento analítico. El estudio reveló comprensión del alumnado sobre enseñanza referida a contenidos de Salud del Trabajador, los cuales expresaron una diversidad de contenidos desarrollados por la institución. Mientras tanto, la relación teoría-práctica se mostró poco clara, incipiente y frágil. Tal resultado sugiere necesidad de profundización de la problemática, incorporando la perspectiva del docente, apuntando a fortalecer la formación profesional del enfermero en lo referente a conocimientos concernientes a Salud y Trabajo.

Descritores: Educación en Enfermería; Bachillerato en Enfermería; Salud Laboral; Curriculum.

¹ Enfermeira. Enfermeira do setor de Neonatologia do Hospital Estadual Rocha Faria/RJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: carolwellerson@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: debuerj@yahoo.com.br.

³ Enfermeira. Enfermeira do setor de Pronto Atendimento do Hospital Estadual Albert Schweitzer/RJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: nandargoncalves@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira. Enfermeira do setor de Pediatria do Hospital Estadual Rocha Faria/RJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: marcelacostafernandes@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho representa um valor importante na sociedade, um fator marcante na formação e transformação do indivíduo, exercendo uma influência considerável sobre a motivação dos trabalhadores, assim como sobre sua satisfação e sua produtividade; caracterizando numa rede de significados em que se articulam numa atividade específica inerente à "vida ativa", injunções pessoais e socioeconômicas⁽¹⁾. Consequentemente, o trabalho traz também a inventividade, faz com que o trabalhador desempenhe a capacidade de avaliar e julgar mobilizando subjetividade para realizar os serviços, acarretando potência de cognição motora e psicológica num processo contínuo e dinamizado⁽²⁾.

No trabalho, manifesta-se, então, uma dialética da ordem do simbólico que constrói uma teia de significações que envolve tanto a constituição da pessoa como alguém economicamente produtivo, isto é, possuindo algum status social, como um sujeito que, através da segurança e da satisfação adquiridas, desenvolve relações interpessoais que interferem em sua dimensão subjetiva⁽³⁾.

Por outro lado, a complexidade do mundo do trabalho pode desencadear, de acordo com as condições do ambiente laboral, processos de adoecimento do trabalhador⁽⁴⁾. Os riscos à saúde do trabalhador permeiam as instâncias físicas, químicas, biológicas e ergonômicas nas quais o trabalho "existe" como resultado da interação entre esse sujeito complexo e o seu lugar no ambiente de trabalho.

Entende-se a Saúde do Trabalhador como "aquele modelo que melhor elabora a relação trabalho e saúde, ao contemplar a ampliação das fontes do conhecimento de tal relação, procurando reconhecer as vivências desses trabalhadores individuais e permitindo uma abordagem mais sensível e compatível com a complexidade desse objeto, tendo em vista que a vida dos homens, sem dúvida, não se reduz ao trabalho, mas também não pode ser compreendida na sua ausência"⁽⁵⁾.

Os agravos à saúde decorrentes do trabalho podem surgir pelo despreparo e pela falta de informações dos profissionais a respeito da existência dos riscos ocupacionais⁽⁶⁾. No que diz respeito aos profissionais de enfermagem, estes vivenciam situações de risco, pois o ambiente hospitalar, assim como os ambientes da área de saúde como um todo, oferece múltiplos riscos a estes

profissionais, o que cotidianamente deixam de proteger-se, fazendo com que isso se torne uma atitude "natural". Tal argumento revela um estranho paradoxo da equipe de saúde em estar concentrada apenas no cuidar "dos outros", o que interfere diretamente em sua condição de saúde gerando adoecimento⁽⁷⁾.

Em um estudo atual sobre repercussões psicofísicas na saúde do enfermeiro decorrentes das condições de trabalho, foi ratificado que os trabalhadores de enfermagem, em sua maioria, trabalham em ambientes insalubres e penosos, que não oferecem condições adequadas a sua saúde, o que reforça a precarização do trabalho, seja pelo excesso de trabalho físico e mental, pelo acúmulo de horas trabalhadas, pela falta de material, pela má remuneração ou pelo vínculo empregatício que acarreta instabilidade⁽⁸⁾.

Essa realidade de condições de trabalho precárias acaba trazendo repercussões à saúde do trabalhador, proporcionando o adoecimento físico e mental. Entretanto, estes trabalhadores muitas vezes deixam seus desejos e vontades para segundo plano em detrimento da permanência no mundo do trabalho, mesmo que isso custe à perda da qualidade de vida e da saúde⁽⁸⁾. Tal fato representa um grande entrave tanto para o profissional, que se vê impedido de realizar seu trabalho de forma plena, integral e mais efetiva, como também para a clientela, que não consegue usufruir o seu direito a uma assistência à saúde digna e integral⁽⁹⁾.

Neste sentido, a eleição dos conteúdos relacionados à Saúde do Trabalhador nos currículos de graduação, pactuados e desenvolvidos pelo coletivo de docentes e discentes, é uma necessidade premente na formação do enfermeiro. Esse profissional, além de sentir os impactos referentes às vivências no mundo do trabalho em seu processo saúde-doença, tem como missão prestar assistência à pessoas que também são trabalhadores. O conhecimento produzido e reproduzido na área da saúde do trabalhador tem sem dúvida gerado um novo olhar para essa questão. No entanto, apesar dos avanços significativos, a saúde do trabalhador está em contínuo processo de construção⁽¹⁰⁾.

Por pensar desta forma, docentes de um determinado curso de graduação de enfermagem no Brasil incluíram nas atividades do currículo de graduação de enfermagem, estratégias que possibilitassem a discussão e compreensão das concepções que permeiam o mundo do acadêmico de enfermagem sobre essa

temática. Entendendo ser necessário o envolvimento precoce do estudante com essas questões, a fim de que possa já nas aulas teórico-práticas desenvolver ações voltadas a sua própria saúde, e poder produzir essas ações quando trabalhador e coordenador de ações de saúde⁽¹⁰⁾.

No referido estudo, três categorias de análise foram apresentadas e discutidas na compleição dos resultados: as concepções dos estudantes de enfermagem sobre saúde do trabalhador; o papel da enfermagem no contexto da saúde do trabalhador; e a relação entre trabalho e estilo de vida, explicitando a sua compreensão acerca do tema. Segundo a autoria, as condições de trabalho e o bem-estar fisiológico, psíquico e social caracterizam-se como grande marco nas concepções dos estudantes sobre o campo da Saúde do Trabalhador, além dos aspectos relativos ao ambiente de trabalho, à necessidade de proteção, à reabilitação e ao tratamento das doenças ocupacionais, e às relações desenvolvidas no ambiente de trabalho⁽¹⁰⁾.

Outras duas produções científicas nacionais sobre o ensino da Saúde do Trabalhador na graduação de enfermagem^(9,11), elucidaram a importância da inserção de conteúdos referente a esta área de saber na graduação de enfermagem, como elemento fundamental para a formação do profissional enfermeiro, e enfatizou também a necessidade da incorporação e/ou manutenção desta temática no currículo, com apresentação de relevantes recomendações, e estratégias de ensino para o aprimoramento científico e teórico-prático da formação em Enfermagem.

A primeira, especificamente, tratou do ensino sobre vigilância à Saúde do Trabalhador na graduação de enfermagem, apontando que as atividades desenvolvidas sobre esta temática foram consideradas pelos estudantes como muito boa ou ótima por cerca de 80% deles; e 71.5% consideraram a experiência adquirida na disciplina como muito boa ou ótima, demonstrando uma receptividade e aproveitamento acadêmico satisfatório acerca do desenvolvimento deste conteúdo na graduação de enfermagem⁽⁹⁾.

Já a segunda, relatou a utilização do psicodrama como estratégia pedagógica para o ensino e aprendizagem do tema Saúde do Trabalhador em uma determinada faculdade de enfermagem, contribuindo com a divulgação de que algumas estratégias de ensino

não convencionais podem contribuir de maneira peculiar no desenvolvimento do papel profissional do enfermeiro⁽¹¹⁾.

No contexto de vigilância à saúde do trabalhador alguns exemplos de ações foram apresentados em um trabalho realizado em uma determinada instituição de pesquisa, que destacou algumas atividades deste campo de atuação da enfermagem, tais como: análise dos relatórios do serviço de enfermagem; análise dos registros de imunobiológicos produzidos; campanhas de vacinação; notificações de reações adversas vacinais; consolidados das notificações dos acidentes de trabalho, além de análise do perfil do trabalhador da equipe de enfermagem⁽¹²⁾.

No que diz respeito à Faculdade de Enfermagem da UERJ (ENF/UERJ), esta adotou uma estrutura de currículo integrado, na perspectiva da totalidade e da interdisciplinaridade, a qual favorece a superação da visão fragmentada do homem e da saúde e promove a formação de um sujeito histórico-crítico⁽¹³⁾. Desta forma, prevê o desenvolvimento de competências que os futuros profissionais devem atingir ao longo do curso. Ressalta-se que a temática Saúde do Trabalhador foi incorporada ao currículo de graduação da ENF/UERJ a partir de 2005, de acordo com as ementas institucionais, apontando para conteúdos referentes ao trabalho, à saúde e ao meio ambiente.

Embora existam subáreas no currículo da Faculdade de Enfermagem da UERJ aludindo à saúde do trabalhador e à influência do mundo do trabalho no processo saúde-doença das pessoas, tem-se a nítida impressão de que tais conteúdos são ministrados de forma assistemática, cabendo ao discente apreender e desenvolver esse tema por iniciativa pessoal, o que envolve a participação em projetos de iniciação à pesquisa, em projetos de extensão, e/ou em participação em eventos relacionados à temática.

O desenvolvimento deste estudo é relevante, uma vez que fornece subsídios para discussões acerca dos conteúdos da Saúde do Trabalhador nos espaços de formação profissional do enfermeiro, e possibilita reflexões sobre a necessidade de inserção desta temática de forma sistematizada no currículo da Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Ao mesmo tempo em que demonstra, a partir da revisão de literatura realizada, que a produção científica da enfermagem sobre esta temática se apresenta

incipiente, e somado a isto, esta pesquisa pretende estimular a realização de outros estudos direcionados ao ensino de enfermagem direcionado ao Campo da Saúde do Trabalhador, com o intuito de fortalecer a produção científica da categoria sobre a temática, e subsidiar a formação do profissional enfermeiro.

A partir do exposto, e tendo como objeto de estudo o ensino relativo ao campo da Saúde do Trabalhador no curso de graduação em enfermagem da ENF/UERJ, sob o ponto de vista dos acadêmicos, foram elaborados os seguintes objetivos de pesquisa: identificar os conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador que são ministrados no curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ, na visão do acadêmico de enfermagem; e discutir o enfoque, os conteúdos e as estratégias de ensino implementadas pelos docentes, para o desenvolvimento de competências e habilidades nos discentes relacionados a essa área de saber.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Os sujeitos do estudo foram acadêmicos regularmente matriculados no 7º período de graduação da ENF/UERJ, perfazendo 29 estudantes. Cabe informar que o referido período possuía 33 estudantes matriculados, no entanto quatro acadêmicos não participaram do estudo por ausência nos momentos da realização da coleta de dados. Ressalta-se que foram realizadas diversas tentativas de abordagem destes estudantes, porém não se obteve êxito, não havendo por parte dos mesmos, relato formal de recusa em participar do estudo.

Optou-se pelos acadêmicos desse período por considerar que eles já haviam cursado as subáreas que abordavam conteúdos teórico-práticos ligados ao campo da Saúde do Trabalhador: a Subárea I - Saúde, Trabalho e Meio Ambiente 1, 2, 3 e Subárea III - Saúde do Adolescente, Adulto, Idoso e o Mundo do Trabalho 1, 2, 3.

A coleta das informações ocorreu no período de março e abril de 2009. As informações foram obtidas mediante entrevista semiestruturada, gravada em aparelho de MP3 player, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As questões norteadoras para elaboração do instrumento de coleta

das informações foram: - Quais são os conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador e o Mundo do Trabalho, ministrados na graduação de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, segundo o ponto de vista dos acadêmicos de enfermagem? Em que subáreas e períodos são ministrados os conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador e o Mundo do Trabalho? Os conteúdos teórico-práticos relacionados ao campo de Saúde do Trabalhador e o Mundo do Trabalho ministrados ao longo da graduação de enfermagem da ENF/UERJ são considerados apropriados para a formação profissional do enfermeiro?

Além disso, coletaram-se dados por meio de análise documental, especificamente em ementas e em planejamentos de ensino das subáreas que compõem o currículo da ENF/UERJ. Elaborou-se, finalmente, um formulário estruturado onde se registraram os conteúdos teórico-práticos, as estratégias de ensino e os enfoques teóricos sobre a Saúde do Trabalhador presentes nos documentos pedagógicos citados.

Atendendo às exigências éticas, a pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, com o parecer de número 2336-CEP/HUPE/2009.

Para garantir a realização da pesquisa de acordo com os preceitos éticos, cada sujeito foi convidado a participar, sendo esclarecido acerca dos seus direitos e deveres, sobre o objeto e objetivos do estudo, bem como solicitado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e informado da garantia de anonimato da pesquisa. Assim, no desenvolvimento do trabalho, os sujeitos foram codificados pela letra do alfabeto (E) e numeração arábica sequencial, de maneira aleatória, conforme exemplos a seguir: (E1), (E2), (E3), e assim por diante, até a codificação (E29).

Informa-se ainda, que as autoras desta pesquisa solicitaram permissão à diretoria da ENF/UERJ para citar o nome da instituição no trabalho e, por meio de uma carta devidamente assinada, liberou-se a menção da denominação da referida instituição. Esta atitude deveu-se ao fato de ser um currículo diferenciado que, por exemplo, não possui disciplinas e sim subáreas com unidades temáticas de aprendizagem e, desta forma, teria-se dificuldades em analisar as situações sem

colocar em risco o anonimato da instituição de ensino. Além disso, essa atitude também se deveu ao fato de desejar contribuir com a Comissão de Acompanhamento Curricular da ENF/UERJ, fornecendo dados que pudessem auxiliar na reformulação de situações equivocadas ou distanciadas da proposta pedagógica da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

A análise dos dados das entrevistas ocorreu por meio do método de análise temática de conteúdo, o qual consistiu em identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação, e cuja presença ou frequência de aparição pode significar algo para o objetivo analítico escolhido⁽¹⁴⁾. Já os dados documentais, foram apreciados de maneira complementar, os quais ajudaram na apreensão do objeto de estudo, e ao mesmo tempo possibilitou um confronto entre, a concepção dos sujeitos do estudo sobre o ensino dos conteúdos de Saúde do Trabalhador na graduação de enfermagem da ENF/UERJ, e os dados contidos nas ementas e planejamentos das subáreas que aludem a abordagem desta temática na graduação da ENF/UERJ.

A partir do exposto, emergiu a seguinte categoria: - Enfoques e estratégias docentes relacionadas aos conteúdos de Saúde do Trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão desta categoria evidenciaram as concepções dos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da UERJ sobre os aspectos relacionados ao enfoque, à metodologia pedagógica e às estratégias utilizadas para abordagem dos conteúdos de Saúde do Trabalhador e do Mundo do Trabalho ao longo do curso de graduação. Em que, foi apreendido que os sujeitos referiram a pouca sistematização na abordagem dos referidos conteúdos, tendo estes sido desenvolvidos de forma, muitas vezes, breve e incipiente. Vale destacar que esta análise se faz de uma maneira geral, excetuando algumas subáreas/disciplinas em que há um estreito interesse do docente com este campo do saber.

Enfoques e estratégias docentes relacionadas aos conteúdos de Saúde do Trabalhador

O trabalho de análise dos dados permitiu apreender alguns paradoxos que apontaram para a pouca sistematização e a incipiente estruturação pedagógica conferida aos conteúdos relacionados à Saúde do Trabalhador no currículo da ENF/UERJ. Paradoxos que

ficaram evidentes nas falas dos sujeitos e, também, no confronto com as ementas e planejamentos das subáreas do currículo.

Evidenciou-se que uma parcela dos sujeitos desenvolveu os conteúdos de Saúde do Trabalhador veiculados pelos docentes de forma articulada e aprofundada, inclusive, em seus aspectos teórico-práticos. No entanto, depreendeu-se que outra parcela dos sujeitos referiu não ter tido contato com tais conteúdos, ou que não os desenvolveram nos campos práticos. Esta situação evidencia o distanciamento de informações, apontando para a não similaridade de experiências pedagógicas e, portanto, para a pouca sistematização dos conteúdos. Tal análise pode ser evidenciada nas falas a seguir, as quais trazem vivências antagônicas em relação aos conteúdos da Saúde do Trabalhador:

Teve sim, à medida que você tem conhecimento teórico da Saúde do Trabalhador e no campo põe em prática este conteúdo, pois conhece e executa de uma forma melhor. Posso te dizer que nós tivemos uma bagagem de Saúde do Trabalhador legal para poder estar preparado para prática, e acho que isso não acontece em outras faculdades. (E 5) Eu gostaria que alguma disciplina, alguma subárea, desse um enfoque maior de Saúde do Trabalhador. Que nós tivéssemos mais aulas práticas, voltadas à Saúde do Trabalhador especificamente, durante a graduação, pois nas nossas aulas práticas nós não temos esse conteúdo específico. Nós estamos preocupados mais em identificar outros problemas, problemas assistenciais. E acho também que o enfoque teórico foi bem pouco mesmo. (E 22)

Outro paradoxo encontrado nas falas dos sujeitos foi em relação à subárea que predominantemente desenvolve este conteúdo no currículo da ENF/UERJ. Esta foi identificada como sendo a subárea: "Promovendo e Recuperando a Saúde Mental 5". A ementa dessa subárea não prevê a abordagem de conteúdos de Saúde do Trabalhador e, no entanto, ao analisarmos o planejamento de ensino referente aos anos de 2008 e 2009, constatamos conteúdos teóricos relacionados a essa área do saber.

Aprofundando ainda mais tal paradoxo, poucos sujeitos aludiram às subáreas Saúde, Trabalho e Meio Ambiente e Saúde do Adolescente, Adulto, Idoso e o

Mundo do Trabalho, que, embora responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos de Saúde do Trabalhador, por constarem em suas ementas, não as desenvolvem, como se pode constatar pela seguinte fala:

*Na verdade, eu quase não vejo essa articulação. Nós vamos muito para prática no 5º período no hospital, e lá não tem isso. No 6º período é CTI e emergência, e parece que não tem uma articulação teórico-prática, o que deveria ter, já que a disciplina tem este nome. O que tivemos de Saúde do Trabalhador foi no 6º, em **saúde mental** [grifo nosso]. Então, acho que seria importante que nós fôssemos para prática e pudéssemos visualizar as coisas que foram ensinadas. (E 19)*

Cabe ressaltar que a fragmentação de ações verificada no processo assistencial em saúde repercute no ensino, quando a organização curricular separa saberes que necessariamente precisariam estar articulados. Assim, verifica-se no ensino a reprodução da cisão entre a concepção e execução do cuidado. Convive-

se com a dicotomia entre saber e fazer, pensar e realizar, teoria e prática, dentre outras dicotomias⁽¹⁵⁾.

A situação do ensino da Saúde do Trabalhador, na ótica dos sujeitos, apresentou-se bastante diversificada e diferenciada, tanto no que diz respeito à abordagem e riqueza desses conteúdos, quanto no que se refere à ênfase nas subáreas do currículo. Verificou-se a alusão a uma multiplicidade de conteúdos desenvolvidos em sala de aula, mas também se captaram falas que evidenciaram a brevidade em desenvolver esses conteúdos, tal como a que é apresentada:

Eu gostei dos conteúdos que foram abordados, mas eu achei que foi em pouco tempo. Também achei que têm que ser abordados mais conteúdos. Eu achei inclusive que o tempo e o enfoque foram poucos. (E 15)

O Quadro 1, traz os resultados dos conteúdos ligados ao campo da Saúde do Trabalhador abordados em sala de aula por docentes de algumas subáreas do currículo e identificados no relato dos sujeitos.

Quadro 1: Conteúdos de Saúde do Trabalhador ministrados na ENF/UERJ, segundo acadêmicos do sétimo período de graduação (Rio de Janeiro, 2009)

Conceito de Saúde do Trabalhador	Contextualização Histórica do Trabalho
Atuação do Enfermeiro em Saúde do Trabalhador	Trabalhador Rural
Classificação de Riscos	Trabalho na Comunidade
Riscos Ocupacionais - Ergonômicos, Físicos, Químicos, Biológicos, Biopsicossociais e Doenças Ocupacionais	Efeitos Psicológicos na Saúde do Trabalhador
Ruídos Sonoros no Ambiente de Trabalho	Uso de álcool e drogas
Prevenção de Acidentes	Mecanismos de fuga do trabalhador
Equipamentos de Proteção Individual – (EPIS)	Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - (DORTs)
Comunicação de Acidente de Trabalho	Medo/ansiedade do Trabalhador
Leis Trabalhistas	Estresse no Trabalho
Direitos Trabalhistas	Síndrome de Burnout
NR 32	Violência no Ambiente de Trabalho
Processo de trabalho e o nexa entre saúde-doença do trabalhador	Organização do trabalho e o nexa entre saúde-doença do trabalhador

A análise desses conteúdos evidencia enfoques teóricos relacionados aos paradigmas da Medicina do Trabalho; da Saúde Ocupacional e do campo de Saúde do Trabalhador. No entanto, cabe refletir que o Projeto Político Pedagógico da ENF/UERJ é fundamentado no paradigma da Saúde do Trabalhador, portanto, o

predomínio de enfoques e temas deve acontecer norteado por tal paradigma.

O objeto da Saúde do Trabalhador é definido como o processo saúde e doença dos grupos humanos em sua relação com o trabalho. Representa um esforço de compreensão desse processo – como e porque ocorre - e do desenvolvimento de alternativas de intervenção que

levem à transformação em direção à apropriação pelos trabalhadores, da dimensão humana do trabalho⁽¹⁶⁾.

No âmbito da legislação referente ao desenvolvimento de ações relativas à saúde e trabalho no Sistema Público de Saúde, esta somente foi consolidada na década de 90, na qual ocorreu a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual contemplou, como uma de suas áreas de atuação, a de Saúde do Trabalhador. O desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador pelos Programas de Saúde do Trabalhador na rede pública gerou a necessidade de construir um arcabouço legal para dar suporte a estas ações e permitir a sua consolidação. No ano de 1998 duas portarias foram editadas com este objetivo, a primeira aprovando a Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador⁽¹⁷⁾ e a segunda estabelecendo procedimentos para orientar e instrumentalizar as ações e serviços de Saúde do Trabalhador no SUS⁽¹⁸⁾.

Neste sentido, o título "Saúde do Trabalhador" aparece incorporado à Lei Orgânica de Saúde, que estabelece sua conceituação e define as competências do Sistema Único de Saúde: "Entende-se por saúde do trabalhador, um conjunto de atividades que se destina,

através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho"⁽¹⁷⁾.

Por meio de análise do Quadro 1, evidencia-se também uma diversidade de conteúdos, os quais mostram alguma articulação com as ementas e planejamento das subáreas, pois, ao analisarmos esses documentos, verificamos algumas aproximações entre o que os alunos relataram e o conteúdos desenvolvidos nas Subáreas.

Outra situação que coube análise foi a de que muitos conteúdos relacionados à Saúde do Trabalhador, recomendados pelos sujeitos para serem ministrados nas Subáreas, foram temas que também emergiram das falas de outros sujeitos como já desenvolvidos no currículo. Verificou-se que alguns conteúdos sugeridos, como riscos ocupacionais, doenças ocupacionais, equipamentos de proteção individual, normas regulamentadoras, entre outros, constam no Quadro 1 e que aparecem também no Quadro 2.

Quadro 2: Conteúdos de Saúde do Trabalhador sugeridos por acadêmicos do sétimo período para serem ministrados na graduação da ENF/UERJ (Rio de Janeiro, 2009)

Ergonomia	Leis, direitos e deveres trabalhistas
Trabalho e o cotidiano – sua influência na vida em sociedade	Saúde Mental do Trabalhador
Responsabilidades Institucionais	Estresse
Função do Enfermeiro na Saúde do trabalhador	Riscos Físicos
Função da Divisão de Saúde do Trabalhador nas Instituições de Saúde	Riscos Psicossociais
Saúde do Trabalhador das Indústrias	Doenças Ocupacionais
Saúde do Trabalhador de Educação	Prevenção de Doenças Ocupacionais
Equipamentos de Proteção Individual (EPIS)	Normas Regulamentadoras – NRs

Assim, esta análise caracteriza mais um ponto de tensão envolvendo o ensino da Saúde do Trabalhador, que aponta para a necessidade de melhor estruturar e sistematizar essa área de saber no currículo de graduação da ENF/UERJ.

Os sujeitos mencionaram a importância de conhecer os conteúdos da Saúde dos Trabalhadores, os quais perpassam desde a relevância da compreensão acerca da complexidade do que significa trabalho até os meios para a proteção de agravos a saúde e de riscos inerentes ao processo de trabalho em saúde. Apontaram ainda a importância desses conteúdos no processo de

construção do nexos causal entre o adoecimento da clientela e o trabalho que eles desenvolvem.

Outra contradição identificada refere-se à diversidade de conteúdos desenvolvidos sobre a Saúde do Trabalhador sem consolidação consistente nas subáreas, caso se considerem as ementas e a filosofia do Projeto Político Pedagógico. Apesar de emergirem nos discursos dos sujeitos uma variedade de conteúdos, eles pareciam ser ministrados de forma pouco sistematizada, pois a abordagem e a seleção dos conteúdos dependiam geralmente da área de interesse do docente em questão, das pesquisas e projetos dos professores, das

oportunidades do campo de prática e também da importância conferida pelos discentes e docentes ao assunto. A fala selecionada evidencia o exposto:

O professor falou um pouco sobre os riscos a que o trabalhador está susceptível. Os riscos biológicos, físicos, químicos. A gente fez até um trabalho sobre isso, mas acho que isso não é uma coisa que esteja inserida na faculdade. Não me lembro se todo mundo teve isso ou se só a gente teve. Eu me lembro que o professor inseriu isso porque fazia um trabalho sobre esse assunto. Acho que isso poderia ser uma coisa mais abordada na faculdade. Não só por ideia de um professor, mas fazer parte mesmo do currículo. (E 7)

Nas entrevistas também se aludiu à necessidade de aprofundamento da reflexão teórica, através de momentos de discussão conjunta em sala de aula; realização de capacitação docente para abordagem da temática e/ou sensibilização do corpo docente para a importância do assunto; desenvolvimento de atividades que envolvessem tanto aspectos teórico-conceituais quanto metodológicos, para desenvolvimento desses conteúdos. A fala destacada a seguir pode-se depreender essa análise:

Acho que poderia ter mais aprofundamento no tema de forma integrada entre as subáreas, não apenas para a área assistencial, mas em outras subáreas também, e continuamente. Outra coisa que eu acho que poderia ter são as palestras para alunos e professores, que algumas até tem na faculdade, mas também em horário mais flexível, e não colocar no final do dia ou no horário de aula. Isto ajudaria na capacitação de todos nós. Também ter mais apresentações, trazer pessoas de fora para falar disso, trazer atualizações. (E 21)

Um ponto positivo salientado por alguns sujeitos foi à oportunidade de aprendizado em relação à prevenção de acidentes, principalmente porque o raciocínio foi estimulado, permitindo não terem uma postura de apenas meros receptores de conteúdos, e sim, de agentes participativos no processo de construção do conhecimento.

Falamos sobre medidas preventivas em relação aos riscos que os trabalhadores correm. Nós participamos, com o

nosso professor, de dinâmicas em relação a isso, e em diferentes setores que oferecem risco. Foi bem trabalhada a medida preventiva, a identificação do risco e a que categoria pertencia o risco. (E 2)

A graduação de enfermagem da UERJ tem como objetivo formar enfermeiros críticos e reflexivos, com capacidade técnico-científica e humana, prontos para a demanda do mercado atual, com habilidades que o permitam contextualizar a realidade de vida, saúde e trabalho⁽¹³⁾. Corroborando com esse ideal, investigadores da área asseveram que “o curso de graduação deve possibilitar ao futuro enfermeiro, sua instrumentalização para a intervenção na realidade, favorecendo a organização/ reorganização do trabalho”⁽¹⁹⁾. Esse perfil de enfermeiro é atingido quando sua formação é fundamentada num ensino problematizador, que parte da realidade para construir e reconstruir o conhecimento, que agrega variedades de estratégias de ensino, que seja dialógico e democrático e que, sobretudo, esteja em consonância com o Projeto Pedagógico proposto⁽¹³⁾.

Um grupo significativo de sujeitos mencionou possuir pouco interesse nessa área do saber, ressaltando, inclusive, que existe uma incipiente reflexão e discussão sobre o campo da Saúde do Trabalhador no curso de graduação. Tal situação conduz à possibilidade de certa alienação, o que traz como característica a descontinuidade e/ou ausência de conteúdos formadores do futuro profissional ou a uma sistematização frágil dos conteúdos relacionados à Saúde do Trabalhador no processo ensino-aprendizagem dos alunos. O discurso destacado demonstra o exposto:

Eu não tenho muita noção do que seja a atuação do enfermeiro na Saúde do Trabalhador, porque a gente teve pouco esse conteúdo. Porque a gente não teve conhecimento, a gente não tem como tirar essa conclusão. (E 26)

Apesar das dificuldades teórico-metodológicas encontradas no desenvolvimento do currículo de graduação de enfermagem sobre o ensino da Saúde do Trabalhador, o Projeto Político Pedagógico da ENF/UERJ busca a explicação sobre o adoecer e o morrer das pessoas, dos trabalhadores em particular, através do estudo dos processos de trabalho, de forma articulada

com o conjunto de valores, crenças e ideias presentes na sociedade contemporânea⁽¹³⁾.

Neste sentido, “o trabalho em saúde deve ser entendido como um trabalho coletivo, que apesar das especificidades de conhecimentos e de práticas profissionais, faz parte de um conjunto que resulta na assistência à saúde de seres humanos. Assim, sua reflexão e compreensão tornam-se imprescindíveis para a prestação de uma assistência de qualidade”⁽¹⁹⁾.

Cabe lembrar, que o ensino tomado como ferramenta básica para a transformação dos processos de trabalho em saúde e educação, dos quais a enfermagem é parte integrante, implica uma ressignificação de conceitos e atitudes para produzir uma força de trabalho capaz de compreender as mudanças que a prática profissional necessita e que o Mundo do Trabalho empreende⁽²⁰⁾. Neste sentido, o grande desafio na formação do enfermeiro é formar profissionais inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho⁽²¹⁾.

CONCLUSÃO

O estudo revelou o entendimento dos discentes acerca do ensino referente aos conteúdos da Saúde do Trabalhador, explicitando alguns aspectos que poderiam ser melhorados no desenvolvimento do currículo da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Além disso, apresentou aspectos que podem ser melhor trabalhados junto aos discentes para que eles desenvolvam uma visão consistente e abrangente sobre a complexidade do mundo do trabalho e de seus desdobramentos no processo saúde-doença da clientela e deles mesmos, enquanto potenciais trabalhadores.

Verificou-se uma diversidade de conteúdos que foram desenvolvidos com os sujeitos sobre a Saúde do Trabalhador, os quais perpassaram desde um entendimento da relação saúde-trabalho e adoecimento, até as repercussões da organização, do processo e das condições de trabalho para a prática laboral e para a saúde dos trabalhadores. Constatou-se, no entanto, que tais conteúdos estão pouco claros para uma parcela significativa dos sujeitos, pois houve alusão à incipiência desses conteúdos ou a sua ausência no desenvolvimento das subáreas. Além disso, constatou-se seu frágil desenvolvimento nos campos de prática, apontando para uma dicotomia teoria-prática.

Alguns paradoxos envolvendo o ensino da Saúde do Trabalhador foram apreendidos, o que levou à conclusão de que essa área de saber no currículo de graduação da ENF/UERJ precisa ser revista e mais bem estruturada para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma organizada e em consonância com o Projeto Político Pedagógico. Neste sentido, os resultados deste estudo foram apresentados no seminário de pesquisa e de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação da referida instituição, bem como foi discutido na Comissão de Acompanhamento Curricular da ENF/UERJ. Tais medidas possibilitaram a socialização dos resultados do estudo e, neste momento, a instituição está em processo de reestruturação do currículo, sendo assim, esta pesquisa é mais uma fonte que pode nortear as modificações necessárias na proposta curricular.

Reconhece-se que os resultados discutidos descrevem uma realidade local e particular da ENF/UERJ, e não são capazes de tornar genéricas as concepções de estudantes de graduação de enfermagem de outras instituições de ensino. Não obstante, esta pesquisa pode subsidiar a construção e reconstrução das propostas curriculares das distintas faculdades de enfermagem, na medida em que se discute em favor da coerência entre: os conteúdos que são aludidos nas ementas e planejamentos de ensino; e os que de fato são abordados mediante a prática pedagógica junto aos estudantes.

A evolução de um país está associada à educação de sua população, sendo responsabilidade das diversas instâncias envolvidas num projeto educativo a formação de cidadãos aptos a atuar no mundo do trabalho, cidadãos críticos, formadores de opinião e que tornem o progresso possível em sua sociedade. A educação possibilita ao indivíduo adquirir a capacidade de autoconduzir o seu próprio processo formativo. Assim, a qualidade do ensino superior deve ser analisada criteriosamente. Dessa forma, tornam-se indispensáveis estudos que tratem desta temática e reflitam sobre a qualidade do ensino, pois são de relevância para acadêmicos, professores e Instituições de Ensino Superior (IES).

Considerou-se que as questões norteadoras foram respondidas e que os objetivos foram alcançados, mas ainda há muito que se pesquisar sobre o currículo da ENF/UERJ, especialmente no que se refere aos

conteúdos da Saúde do Trabalhador. Sugere-se que outra pesquisa seja elaborada com o mesmo objeto, mas na perspectiva do docente, para que posteriormente se realize um estudo comparativo, possibilitando resultados profundos e abrangentes. Assim, do

confronto entre ambas as visões, dados mais consistentes surgirão, os quais, certamente, ajudarão a estruturar mudanças necessárias para a estruturação de um projeto de ensino que garanta mais qualidade para a formação do profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Morin EM. Os sentidos do trabalho. Rev. adm. empres. [Internet]. 2001 [cited 2012 ago 28];41(3):8-19. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>.
- Souza NVDO, Correia LM, Rodrigues BMRD, Pereira AM, Pena DA, Nunes KSM. O enfermeiro e a teoria crítica da educação: sua inserção no mundo do trabalho. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2006 [cited 2012 ago 28];14(4):506-11. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a03.pdf>.
- Mendes R. Patologia do trabalho. 2nd ed revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Atheneu; 2002.
- Sêcco IAO, Robazzi MLCC, Gutierrez PR, Matsuo T. Acidentes de Trabalho e Riscos Ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do Trabalhador. Rev. Esp. Saúde [Internet]. 2002 [cited 2008 out 21]. Available from: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasauade/v4n1/doc/hospital.htm>.
- Kirchhof ALC. Tendências temáticas sobre a relação trabalho e saúde: a contribuição dos estudos acadêmicos brasileiros (1990-1994). Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel; 1999.
- Rapparini C, Cardo DM. Principais doenças infecciosas diagnosticadas em profissionais de saúde. In: Mastroeni MF, organizador. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu; 2004. p.205-218.
- Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2002 [cited 2012 ago 28];10(2):172-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000200008>.
- Souza NVDO, Santos DM, Ramos EL, Anunciação CT, Thiengo PCS, Fernandes MC. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. Esc. Anna Nery [Internet]. 2010 [cited 2012 ago 28];14(2):236-43. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200005>.
- Monteiro MS, Santos EV, Kawakami LS, Wada M. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2012 ago 28];41(2):306-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200019>.
- Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2012 ago 28];41(3):355-62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300003>.
- Martins JT, Opitz SP, Robazzi MLC. O psicodrama como uma estratégia pedagógica no ensino da saúde do trabalhador. Rev Gaucha Enferm [Internet]. 2004 [cited 2012 ago 28];25(1):112-7. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermaem/article/view/4499>.
- Santos PR, Noronha NH, Mattos UAO, Silva D. Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos. Cien Saude Colet [Internet]. 2011 [cited 2012 ago 28];16(2):553-65. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000200019>.
- Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: FACENF/UERJ; 2006.
- Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edição 70; 2009.
- Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez; 1986.
- Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev Saude Publica [Internet]. 1991 [cited 2012 ago 28];25(5):341-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101991000500003>.
- Portaria nº 3.120, de 1º de julho de 1998 (BR) [cited 2012 ago 28]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/3120_98.htm.
- Portaria nº 3.908/GM em 30 de outubro de 1998 (BR). Estabelece procedimentos para orientar e instrumentalizar as ações e serviços de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS) [cited 2012 ago 28]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/3908_98.htm.
- Souza SS, Costa R, Shiroma LMB, Maliska ICA, Amadigi FR, Pires DEP et al. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 [cited 2012 ago 28];12(3):449-55. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.6855>.
- Peduzzi M, Anselmi ML. O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2002 [cited 2012 ago 28];55(4):392-8. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0303/pdfs/IS23\(3\)066.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0303/pdfs/IS23(3)066.pdf).
- Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2012 ago 28];45(1):250-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100035>.

Artigo recebido em 23/10/2011.

Aprovado para publicação em 17/04/2012.

Artigo publicado em 30/09/2012.